

Foram produzidos e divulgados materiais de estudo para os participantes, com textos informativos, esquemas e referências, revisados por médicos do Conselho Consultivo da LAIB. Todo o conteúdo do curso foi baseado nas principais referências nacionais e internacionais de terapia antimicrobiana, sendo revisado pela orientadora da Liga, Dra Áurea Angélica Paste.

Conclusão: O protagonismo estudantil na aproximação teórico e prática no IV Curso de Antibioticoterapia se deu em virtude do conhecimento adquirido sobre o tema. Foi, de fato, muito enriquecedor para os estudantes o contato com a temática e o aprofundamento nesse conteúdo, através das aulas ministradas. Pode-se observar nas discussões de casos clínicos durante a imersão prática do curso, que os conhecimentos foram servidos e bem aplicados pelos inscritos no curso. É imprescindível que os estudantes de saúde tenham conhecimento amplo e sólido sobre esse assunto, pois há impacto direto sobre a conduta enquanto profissionais de saúde, a fim de evitar uso errático e indiscriminado dos antibióticos, gerando resistência bacteriana e seleção de microrganismos multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102481>

EP-043

INFECTOCAST: ENSINANDO INFECTOLOGIA POR MEIO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Klinger Soares Faico-Filho,
Felipe Arthur Faustino Medeiros,
Jordan Monteiro Pinheiro,
Eusebio Lino dos Santos Junior,
Carolina Larocca Santos,
William Dunke de Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O Podcast se configura como uma mídia de transmissão de informação sob demanda do usuário que ouve quando e onde desejar os mais diversos assuntos de acordo com seu tempo disponível, dinamizando o processo ensino-aprendizagem não só de estudantes, mas também de profissionais já formados que buscam se atualizar na área. O InfectoCast surgiu em 2017 como uma iniciativa dos residentes da Escola Paulista de Medicina cujo objetivo é difundir o conhecimento da Infectologia em uma nova mídia.

Objetivo: Descrever o público ouvinte de um Podcast na área de Infectologia.

Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva que utiliza os dados da plataforma Anchor.fm com o perfil do ouvinte do Podcast.

Resultados: O InfectoCast já publicou mais de 40 episódios com diferentes temas e mais de 35 mil ouvintes. 75% dos usuários utilizam a plataforma Spotify, 15% Apple Podcasts, 10% Outras Plataformas. Quanto aos ouvintes, 52% são do sexo masculino e as duas faixas etárias mais prevalentes são 23-27 anos (40%) e 28-34 anos (33%). A região com mais ouvintes é São Paulo (27%), seguido de Minas Gerais (12%) e

Rio de Janeiro (9%). Em sua conta no Instagram já conta com mais de 25 mil seguidores.

Conclusão: O uso de Podcasts como forma de ensino tem se popularizado nos últimos anos principalmente entre os mais jovens. É importante que as metodologias de ensino também se aperfeiçoem e utilizem dessas novas tecnologias para ampliar a aquisição do conhecimento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102482>

EP-044

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CHEMSEX EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO DEPARTAMENTO DE MOLÉSTIAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS DE UM COMPLEXO HOSPITALAR

Felipe Arthur Faustino Medeiros,
Pedro da Silva Campana, Gabriel Trova Cuba

*Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina,
Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo,
SP, Brasil*

Introdução: Chemsex é definida como a prática sexual com uso de substâncias psicoativas (SP). Há poucos estudos sobre a prevalência de Chemsex no Brasil, refletindo a precariedade de discussão acerca do tema, muito baseado no modelo de sociedade brasileira, o qual ainda tem o sexo como tabu. O uso de aditivos recreativos durante o sexo pode afetar nas práticas de prevenção à aquisição de infecções sexual transmissíveis (IST), diminuindo, por exemplo, o uso de preservativos e aumentando a exposição dos praticantes à adquirirem tais infecções. A necessidade de se conhecer sobre Chemsex dentro da prática de saúde se dá na urgência de se criar formas de acolher, respeitar e abrir diálogos acerca de formas de prevenção e promoção de saúde para com aquisição de ISTs dentro do atendimento diário.

Objetivo: O estudo visou averiguar o conhecimento dos profissionais acerca do tema, acessando conceitos de prevenção e promoção de saúde para com os usuários do nosso serviço.

Método: Estudo de coorte transversal, prospectivo, com aplicação de um questionário aplicado pelo REDCap, nos locais de atuação de profissionais do departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Complexo HC-FMUSP.

Resultados: Foram avaliados 62 profissionais no total, com prevalência de médicas e médicos (75%), mostrando 93% de respostas afirmativas entre médicos assistentes e 90% entre médicos residentes ($p=0,594$) sobre o conhecimento acerca de Chemsex. Na discussão sobre orientação de redução de danos e efeitos no uso de Chemsex, apenas 30% dos profissionais médicos assistentes responderam afirmativamente sobre acreditar conseguir realizar tal orientação, comparado com 14% dos médicos residentes ($p=0,183$). Quando comparados profissionais médicos com os demais profissionais da equipe multidisciplinar, obtivemos 23% e 21%, respectivamente ($p=0,610$). Sobre o serviço de saúde, 87% dos participantes afirmaram que seus serviços nunca realizaram

avaliação direta sobre uso de Chemsex entre seus pacientes. Apenas 29% dos participantes afirmaram ter recebido algum treinamento ou participado de alguma aula/palestra que abordasse sobre Chemsex e os riscos associados à sua prática.

Conclusão: O estudo mostrou que há uma paridade entre o conhecimento acerca de Chemsex e as principais substâncias envolvidas nessa prática, porém ainda um conhecimento limitado para orientação de práticas sexuais seguras no contexto de uso de SP e insegurança para orientar redução de danos aos seus pacientes na prática clínica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102483>

EP-045

ONE HEALTH: UMA REVISÃO DA TOXOPLASMOSE COMO ZOONOSE DE INTERESSE MÉDICO E VETERINÁRIO

Dryelle Lopes Rodrigues,
Francimar Fernandes Gomes

Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF),
Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose parasitária de grande relevância no mundo, por acometer grande variedade de espécies. Seu controle requer a formulação de políticas de promoção de saúde que muitas vezes são difíceis de implementar. Em razão disso tem se verificado em diversos países a difusão do termo One Health que trata da integração entre a saúde humana, animal, ambiental e a adoção de políticas para o controle de enfermidades que prejudicam a coletividade.

Objetivo: Discutir aspectos da toxoplasmose quanto as medidas de prevenção, ressaltando a integração das ciências médicas e a participação do veterinário nas ações de combate sob a perspectiva do One Health.

Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em pesquisa de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Libraty Online (SciELO), Google acadêmico e National Institute of Health (PUBMED). Também foi revisada a legislação pertinente a atuação do MV no contexto da saúde pública, sendo o levantamento feito com base no uso de palavras chave como: toxoplasmose, one health, saúde pública e SUS.

Resultados: Observou-se que o conhecimento da população sobre a atuação do MV em diferentes searas da saúde pública, como a Defesa, Vigilância e Inspeção Sanitária de Alimentos é incipiente.

Conclusão: Tal resultado se justifica pelo fato do Conselho Nacional de Saúde ter reconhecido o médico veterinário como agente promotor de saúde pública somente a partir de 1998, contrariando o disposto na lei federal no 50517/68 que trata das competências deste profissional no âmbito da saúde desde a década de 60. Outro fator que contribui para uma inadequada percepção da população sobre a atuação do MV como profissional de saúde se refere a sua formação acadêmica. Nesta revisão constatou-se que os cursos de graduação em MV predominantemente são desprovidos de disciplinas obrigatórias com especificidade na temática de saúde, o que dificulta a consolidação de uma cultura para o combate à

enfermidades como a toxoplasmose. Face a isto, ressalta-se que o contato com os gatos a depender de como é estabelecido não necessariamente implica em fator de risco para adquirir esta enfermidade e que medidas educativas, devem ser instituídas no sentido de proporcionar a população uma melhor percepção das ações que devem ser tomadas para evitar os agravos que esta parasitose pode acarretar a população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102484>

EP-046

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA DENGUE NO BRASIL ENTRE 2014 A 2021

Vinicius Bogнар Mistro, Víctor Bogнар Mistro,
Victória Collado Belzunces,
Gustavo do Amaral Kremer,
Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: A Dengue é uma doença infecciosa de etiologia viral, transmitida através da picada do *Aedes aegypti*. Existem quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) que podem causar desde dengue assintomática à doença febril e severa. A infecção fornece imunidade contra o sorotipo adquirido, entretanto, é apenas parcial e temporária contra os demais sorotipos. Infecções subseqüentes aumentam o risco do desenvolvimento de dengue grave.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica dos casos de Dengue no Brasil, notificados entre os anos de 2014 a 2021.

Método: Os dados referentes às notificações de Dengue foram coletados do DATASUS (Tecnologia da Informação a Serviço do SUS) utilizando os parâmetros UF de notificação, ano, sexo, raça, escolaridade, faixa etária, número de gestantes infectadas, evolução dos casos e sorotipo.

Resultados: Entre 2014 e 2021 foram notificados 7.374.997 casos de dengue no Brasil, destes, a região sudeste representou 52,4%. 2017 foi o ano de menor número de notificações, (3,3%) e, o ano de 2015 foi o de maior (23%). Foi possível observar uma queda progressiva entre 2015 (1.697.801 casos) e 2018 (266.386 casos), sendo que, em 2019 ocorreu um aumento de 484,3% (1.290.202 casos a mais). No período de 2020 a 2021 a única região que apresentou aumento do número de casos foi a Norte com 87,4%. Em relação à faixa etária, o número maior de casos foi observado entre indivíduos de 20-59 anos (38%). A maior prevalência da doença foi observada nas mulheres (55,3%) e, a doença acometeu mais indivíduos identificados como pardos 47%, com Ensino Médio Completo 26,9%. O número total de gestantes infectadas foi 59.767 (0,8% de todos os casos e 1,5% das mulheres infectadas). O sorotipo prevalente no período foi o DENV-1 (20.645 casos). No entanto, esse valor representa apenas 0,5% do total de casos no Brasil, uma vez que 95,5% das notificações não apresentavam sorotipo.

Conclusão: Os resultados apresentados demonstram que, no Brasil, entre 2017 e 2021, a dengue foi mais prevalente nas mulheres, na população parda, com ensino médio completo,